

O WHATSAPP COMO DISPOSITIVO DIDÁTICO-PEDAGÓGICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA¹

José Marcos Silva Ribeiro

Universidade do Estado da Bahia – UNEB / *Campus XI*
Geografia, Diversas linguagens e Narrativas de professores – GEO(BIO)GRAFAR
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES
msr_marcos15@hotmail.com

Manuela Evangelista da Silva

Universidade do Estado da Bahia – UNEB / *Campus XI*
Geografia, Diversas linguagens e Narrativas de professores – GEO(BIO)GRAFAR
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES
manuelaevangelista9@gmail.com

Vanessa Lima de Jesus

Universidade do Estado da Bahia – UNEB / *Campus XI*
Geografia, Diversas linguagens e Narrativas de professores – GEO(BIO)GRAFAR
Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID/CAPES
nessinha15t@hotmail.com

RESUMO: O referido trabalho contempla algumas discussões teórico-metodológicas sobre práticas pedagógicas no ensino de Geografia, desenvolvidas a partir do uso de tecnologias, com ênfase nos *emojis* disponíveis no aplicativo *WhatsApp*, vivenciadas no âmbito do subprojeto “*Formação docente e Geografia escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico*”, no contexto do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência PIBID/CAPES/UNEB, *Campus XI*, Serrinha. É objetivo deste trabalho apresentar uma prática didático-pedagógica com o aplicativo *WhatsApp* no ensino da Geografia. Esta experiência foi desenvolvida no âmbito do *III Atelier Geográfico Temático*, intitulado “*A Geografia em imagens: fatos, fenômenos e processos geográficos*”, o qual intencionou potencializar a abordagem e apropriação de conceitos e temas geográficos mediante a realização de práticas pedagógicas com a leitura e a interpretação de diferentes tipos de linguagens imagéticas.

Palavras-chave: PIBID. Tecnologia/*Whatsapp*. Ensino de Geografia. Enigma geográfico.

Download inicial...

O presente texto é resultado de ações didático-pedagógicas vivenciadas no âmbito do subprojeto “*Formação docente e Geografia escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico*”² no contexto do Programa

¹ Trabalho orientado pela Profa. Dra. Jussara Fraga Portugal, UNEB/GEO(BIO)GRAFAR/PIBID – jfragaportugal@yahoo.com.br e pela Profa. Especialista/Mestranda Maristela Rocha Lima – UNEB/GEO(BIO)GRAFAR/PIBID – stellarocha.geo@gmail.com, coordenadora de área e bolsista de supervisão do subprojeto *Formação docente e Geografia escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico* – PIBID/CAPES, na Universidade do Estado da Bahia – UNEB/*Campus XI*.

² O subprojeto do PIBID na Licenciatura em Geografia da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, *Campus XI*, intitulado “*Formação Docente e Geografia Escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico*” (BATISTA; OLIVEIRA; PORTUGAL, 2013), contempla 45 bolsistas de iniciação à docência, 09 (nove) professores supervisores, 3 professoras coordenadoras de área e está sendo desenvolvido em 6 escolas no município de Conceição do Coité, Serrinha e Teofilândia. Os objetivos do referido subprojeto são “Articular a Universidade à escola básica, por meio do

Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID – na Universidade do Estado da Bahia – UNEB / *Campus XI*, no curso de Licenciatura em Geografia. Trata-se de uma ação desenvolvida no *III Atelier Geográfico Temático*³ intitulado “*A Geografia em imagens: fatos, fenômenos e processos geográficos*” no qual buscou potencializar as aprendizagens geográficas dos discentes através dos recursos disponibilizados pela linguagem imagética nos mais diferentes contextos, inclusive o tecnológico fazendo-se o uso de imagens do aplicativo *WhatsApp*. Nesta ação pedagógica, foram produzidos alguns materiais didáticos – batalha geográfica, enigma geográfico, linha do tempo – a partir do uso das imagens – fotografias, desenhos, charges, *cartuns*, histórias em quadrinho e infográficos – como artefatos/dispositivos didático-pedagógicos.

Deste modo, o percurso metodológico utilizado na construção do *III Atelier Geográfico Temático* consistiu em três etapas: levantamento bibliográfico ancorado na leitura e discussão de textos acadêmicos – artigos de anais de eventos, capítulos de livros, dissertações, teses – de pesquisadores da área de ensino de Geografia que discutem sobre a utilização da linguagem imagética em sala de aula. No segundo momento foi realizada a construção/confeção do material didático-pedagógico a partir da proposta do atelier – linguagem imagética – contemplando os conteúdos curriculares da Geografia definidos na proposta pedagógica da escola parceira. E, por fim, houve a execução das práticas planejadas com os alunos das turmas de 6º e 7º ano da escola parceira Escola Leandro Gonçalves da Silva⁴, localizada no contexto rural do município de Conceição do Coité – BA, *locus* de atuação dos bolsistas. As mencionadas práticas foram desenvolvidas a partir do uso didático-pedagógico do aplicativo *WhatsApp*⁵,

desenvolvimento de ações situadas no campo da formação do professor de Geografia; promover a inserção dos licenciandos em Geografia no contexto das escolas da rede pública de ensino fundamental e médio dos municípios de Serrinha, Teofilândia e Conceição do Coité-BA; apropriar-se de diferentes linguagens enquanto possibilidades de mediação para trabalhar temáticas e conteúdos presentes na Geografia da escola básica; concretizar momentos de socialização, discussão e reflexão sobre as produções e ações pedagógicas dos professores e bolsistas de iniciação à docência em Geografia. (BATISTA, OLIVEIRA, PORTUGAL, 2013, p. 12)

³A ação didático-pedagógica denominada *Atelier Geográfico Temático* é concebida, no âmbito do subprojeto “*Formação docente e Geografia escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico*” como um espaço de diálogo que possibilita a reflexão da/na prática, a partir de estudos orientados e realização de práticas contemplando conteúdos, conceitos e temas da Geografia Escolar, atrelados às diversas linguagens, como dispositivos formativos na sala de aula. Nesse espaço, os alunos bolsistas de iniciação à docência e professores supervisores das escolas parceiras e outras escolas convidadas, vivenciam práticas pedagógicas, voltadas para um ensino de Geografia na Educação Básica ancorado na dimensão da concretude e da totalidade do espaço e na perspectiva da crítica e da problematização.

⁴A Escola Leandro Gonçalves da Silva atende basicamente a alunos oriundos do campo. É uma escola núcleo, pois recebe alunos de várias outras localidades circunvizinhas. Canta Galo, Morro, Tabuleiro, Queimada do Félix são as principais comunidades de origem dos educandos. No ano de 2015, a escola alcançou a nota de 3.4 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB.

⁵O *WhatsApp* foi fundado por Jan Koum e Brian Acton, sendo inicialmente uma alternativa ao sistema de SMS, e agora oferece suporte ao envio e recebimento de uma variedade de arquivos de mídia: fotos,

como metodologia para abordar conteúdos da Geografia em sala de aula. O aplicativo *WhatsApp*, nesta ação pedagógica, é concebido como uma ferramenta que pode ajudar a estabelecer um elo entre os conteúdos escolares e os conhecimentos adquiridos através das vivências dos alunos em contato com as tecnologias.

Esta atividade se tornou uma importante metodologia, pois nos possibilitou utilizar esta ferramenta como potencializador de aprendizagens referentes à ciência geográfica, ao despertar o interesse dos educandos, possibilitando uma aula diferenciada e inserindo a Geografia no mundo virtual que os alunos tanto gostam, experimentam e vivenciam. Situação que contribuiu para a construção de conhecimentos contextualizados e aprendizagens críticas e reflexivas, inclusive, com a análise sobre o uso do aplicativo para além das redes sociais. Neste contexto, é necessário ampliar os horizontes em relação a estas ferramentas, pois “o campo de ensino de geografia é muito amplo, a cada dia, novas técnicas e novas abordagens de ensino estão surgindo sempre com a preocupação de melhorar o ensino e a aprendizagem dos alunos”. (GOMES; ARCHELA, 2010, p. 71)

Assim, amparados nos estudos de Audino e Benaduce, compreendemos que “o desenvolvimento das mídias digitais e a popularização da internet possibilitaram o surgimento de novos instrumentos para o acesso e distribuição das informações, que antes eram transmitidas, somente por livros e mediado pelos professores”. (2009, p. 2)

Diante dos inúmeros artefatos tecnológicos (re)criados constantemente pela sociedade, a escola e, conseqüentemente, o professor, não podem ficar inertes às mudanças socioeconômicas e culturais desencadeadas pelas novas formas de comunicação inerentes à nova face do processo de globalização que permeiam as relações neste novo mundo tecnológico, visto que, há uma gama de informações sendo veiculadas concomitantemente nos meios de comunicação. Portanto, o desafio do professor é instigar os discentes a apropriarem-se cautelosamente destas novas tecnologias, buscando transformar estas informações em conhecimento. Desse modo, compreendemos que as TIC's – Tecnologias da Informação e Comunicação – possibilitam diferentes modos de proposição de aulas de Geografia, inserindo na sala de aula, práticas que contemplem situações vivenciadas pelos alunos, no seu cotidiano. Assim, não se deixando levar pelo encantamento das redes sociais, mas tendo-as como

vídeos, documentos, compartilhamento de localização e também textos e chamadas de voz. Mais de um bilhão de pessoas em mais de 180 países usam o *WhatsApp* para manter contato com familiares e amigos, a qualquer hora e em qualquer lugar. Além de ser gratuito, o *WhatsApp* está disponível em celulares por todo o mundo, oferecendo uma experiência simples, segura e confiável ao receber e enviar mensagens ou ao efetuar chamadas. Fonte: <https://www.whatsapp.com/about>. Acesso em: 6 out. 2016.

dispositivos didático-pedagógicos que podem auxiliar na construção de uma Geografia Escolar significativa (BRASIL *et al*, 2010). Assim, as redes sociais como *Facebook*, *Instagram*, *Skype*, *Snapchat*, os aplicativos de celular como *WhatsApp*, *Telegram* vão muito além do curtir, comentar e compartilhar fotos, vídeo, textos, mensagens e comentários, disseminam informações das quais os adolescentes precisam e querem saber de maneira muito rápida e prática. Diante desta realidade cabe ao professor o desafio de construir possibilidades de ensino atreladas a estas ferramentas, produzindo conhecimento, a partir do uso didático destes instrumentos tecnológicos.

Sobre esta questão, Lévy (1993) salienta a importância da inserção e utilização estratégica das tecnologias na educação como essencial e urgente no cenário de transformações contínuas e velozes da produção do conhecimento. Dessa forma, compreendemos que é necessário reconhecer as possibilidades existentes na apropriação das redes sociais e como estas podem potencializar as aprendizagens geográficas entrelaçando as vivências dos alunos, e assim, inserindo a ludicidade na sala de aula.

A prática que fomenta a discussão apresentada neste artigo está relacionada às atividades didático-pedagógicas desenvolvidas na escola parceira Leandro Gonçalves da Silva, a saber: o Enigma Geográfico no qual utilizamos os *emojis*⁶ do aplicativo de celular *WhatsApp*, para auxiliar na discussão do conteúdo curricular referente à Regionalização do Brasil, bem como seus Estados e capitais.

Imagens e tecnologias no ensino de Geografia

O uso de imagens no ensino de Geografia caracteriza-se como uma importante ferramenta de auxílio às aprendizagens de diversos conceitos, temas e conteúdos curriculares. Assim, são inúmeras as indagações feitas quanto ao uso das tecnologias de comunicação e informação no cotidiano escolar, pois estas podem se tornar importantes dispositivos no fazer docente, dinamizando o ensino, principalmente no que concerne às práticas no contexto da Geografia Escolar devido a gama de possibilidades contextuais e interpretações que o mundo das tecnologias e imagens podem nos fornecer.

Isto é possível pelo fato das tecnologias serem sedutoras para nossas crianças e jovens que vivem plenamente o/no mundo virtual, visto que, na maioria das situações,

⁶ Os *emojis* podem ser considerados uma evolução dos *emoticons* e são bem mais recentes. Eles foram criados na década de 90 pela NTT DoCoMo, considerada a maior empresa de telefonia móvel do Japão. A grande diferença é que *emoticons* são feitos no improviso, utilizando-se de caracteres comuns que costumamos usar no dia a dia, enquanto os *emojis* são desenhos próprios e inéditos, tratados como extensões do conjunto de caracteres ocidentais usados na maioria dos sistemas operacionais da atualidade. Fonte: <http://www.tecmundo.com.br/web/86866-voce-sabe-diferenca-entre-emoticons-emojis.htm>. Acesso em: 6 out. 2016.

as pessoas são seduzidas por um universo ficcional criado pelo ambiente virtual, o que propicia ao professor inúmeras possibilidades de usos da tecnologia a favor da aprendizagem, tornando a sala de aula um espaço produtivo de conhecimentos. Entretanto, para que esta situação se concretize, será necessário que o professor seja mediador do processo, conheça o funcionamento dos aplicativos, neste caso o *WhatsApp* e aceite o desafio de “mergulhar” no mundo das tecnologias e adaptá-las à sala de aula, com intenções didático-pedagógicas bem definidas. Segundo Melo, Bertoncello e Bertoncello,

O uso das novas tecnologias, sem dúvida, amplia consideravelmente o nível de informação e certamente contribui para o aumento do conhecimento. Mas somente o professor interessado, competente e comprometido com a educação, pode alcançar esses objetivos e auxiliar os alunos para alcançar a aprendizagem. (MELO; BERTONCELLO; BERTONCELLO, 2009, p. 11)

Essa fluidez e rapidez de informação, diante de tamanha evolução tecnológica não são garantias de produção de conhecimento por si só, cabendo ao professor interessar-se pela temática e buscar desenvolver estratégias de ensino que seduzam os alunos a aprenderem a lidar com a tecnologia em sala de aula. Portanto, mesmo diante deste cenário tecnológico, no qual a escola encontra-se inserida, buscamos aqui demonstrar, o quanto estes artefatos tecnológicos podem ter um uso educacional para a produção de conhecimentos geográficos.

Desse modo, buscamos também inserir a linguagem imagética na abordagem de conteúdos da ciência geográfica, uma vez que, esta, além de ser uma ferramenta de fácil acesso e disponibilidade na escola através de jornais e revistas, também está presente no que talvez seja a ferramenta de maior acessibilidade tanto para os professores quanto para os alunos – o livro didático. Destaca-se ainda o potencial das imagens em proporcionar um “novo olhar” do educando sobre o espaço Geográfico e as transformações ocorridas no ao longo do tempo, sendo a linguagem imagética uma possibilidade de aproximar os alunos com o conteúdo trabalhado.

As imagens têm um papel importante no estudo da geografia. A força das imagens nos dias atuais é inquestionável. Elas constituem material didático extremamente importante para o professor, pois revelam intencionalidades de quem as produziu, devendo ser contextualizadas e datadas. (ZATTA; AGUIAR, s/d, p. 8)

Nesta perspectiva, em atendimento à proposição do *III Atelier Geográfico Temático – A Geografia em imagens: fatos, fenômenos e processos geográficos* – nos apropriamos das linguagens digitais e imagéticas para propor uma atividade de

intervenção, a partir do uso didático-pedagógico de um aparato tecnológico ainda pouco utilizado em sala: o aplicativo de celular *WhatsApp*, importante ferramenta para a comunicação na atualidade, através do qual diariamente são compartilhados mensagens, textos, fotografias de fatos e fenômenos que acontecem em todo mundo; charges e imagens carregadas de intenções e criticidade referentes a acontecimentos históricos, econômicos, ambientais, políticos, culturais etc.; além dos *emojis* utilizados para expressar sentimentos e reações que se configuram como uma linguagem visual e que podem ser explorados em sala de aula através da construção de material didático. Segundo Araújo e Bottentuit Junior,

[...] utilizar o aplicativo de comunicação *WhatsApp* como recurso didático metodológico se torna viável para o processo de ensino-aprendizagem, na medida em que possibilita a ação comunicativa entre os estudantes. O que se tem é a configuração de um espaço virtual de conversação que estimula a aproximação dos estudantes com os conteúdos [...]. (ARAÚJO; BOTTENTUIT JUNIOR, 2015, p. 15)

Como bem sinalizaram os autores Araújo e Bottentuit Junior, o *WhatsApp*, configura-se, na contemporaneidade, como um espaço de diálogos que possibilita a aproximação dos estudantes, ao possibilitar, de maneira dinâmica, a comunicação e a socialização/difusão de fatos e acontecimentos em diversos lugares do mundo. Assim, é possível notar que, estas relações que permeiam o uso deste aplicativo podem permear uma possível articulação entre os artefatos tecnológicos e o conhecimento geográfico. Portanto, para que estes recursos utilizados cotidianamente pelos alunos, em diversas situações, sirvam de estímulo para a produção de uma aprendizagem significativa, é necessária a mediação do professor e um planejamento que oriente a proposição didática em questão.

Assim, é necessário romper com a dicotomia existente entre as novas tecnologias de comunicação e informação e o processo de ensino-aprendizagem, intencionando, desse modo, potencializar as aprendizagens, dinamizar o ensino, fazer com que o aluno conceba as ferramentas tecnológicas para além da diversão, reprodução e disseminação de opiniões. Diante disso, Lima e Tonini, destacam que:

Os jovens contemporâneos têm muita dificuldade de prender sua atenção com métodos tradicionais de ensino, o que faz com que os educadores e pesquisadores busquem novas formas para atingir seus objetivos em sala de aula. (LIMA; TONINI, 2015, p. 273)

Portanto, este novo cenário tecnológico que torna os jovens educandos cada vez mais seduzidos pelas linguagens digitais se constitui enquanto uma possibilidade de

ampliar as probabilidades de proposições metodológicas nos espaços educacionais, os quais estão cada vez mais permeados por estas relações tecnológicas influenciando a inserção destes dispositivos no contexto escolar e, especificamente no caso da Geografia, como um instrumento para mediar o conhecimento geográfico e aproximar as aulas deste componente curricular do cotidiano dos discentes.

Assim, evidenciamos a leitura de imagens nas aulas de Geografia como importante aliada no exercício da docência e imprescindível no cotidiano escolar, já que esta pode ser utilizada pelo professor como ponto de partida para iniciar a discussão de um conteúdo, como também uma problemática proposta ao longo das aulas, ou ainda a peça chave para encerrar a abordagem de um conteúdo. Podendo o professor diagnosticar os conhecimentos prévios da turma, promover o debate e auxiliar na construção de um conhecimento que seja realmente significativo. Diante disso, Silva *et al* salientam que:

[...] através das imagens, conseguimos identificar elementos que podem aguçar a imaginação, construir histórias e relembrar o passado, [...] assim, a fotografia deve ser vista mais que uma ilustração e sim um texto que deve ser lido através da percepção. (2014, p. 5)

É notório o quanto a imagem desperta em nós as mais distintas sensações, percepções e interpretações, e quando relacionada com a tecnologia esta linguagem nos permite repensar o uso desta em sala de aula, além de provocar os professores a pensarem em outras possibilidades de dinamicidade das aulas e construção de conhecimentos presentes nas tecnologias; sendo assim, as imagens, enquanto dispositivos didáticos estas começam a configurar um “mar” de interpretações, tornando-se, assim, tão importantes quanto às palavras.

Whatsapp: potencialidades para o ensino de Geografia

Despertar a atenção dos jovens escolares em sala de aula diante das realidades tecnológicas da atualidade e os diferentes aplicativos existentes nos celulares é uma árdua tarefa. Um destes aplicativos é o *WhatsApp*, o qual é acessado por pessoas em mais de 180 países no mundo, o que comprova que este é um recurso passível de apropriação pedagógica e pode ser um importante aliado para as aulas de Geografia utilizando os *emojis* para uma promoção do ensino e aprendizagem dos alunos.

Portanto, é necessário encarar a realidade de que estas redes sociais estão diariamente presentes na vida dos alunos, sendo algo muito comum no dia a dia, não há como lutar contra esta realidade e, quanto aos professores é necessário aprender a usá-

las como aliadas ao ensino, tornando-se uma importante ferramenta de auxílio para as aulas de Geografia.

Através deste aplicativo é possível ensinar de forma lúdica, dinamizando o ensino e a prática do professor, promovendo uma interação entre os estudantes e fazendo com que os alunos produzam conhecimento de forma lúdica tornando assim, o processo de ensino e aprendizagem mais agradável para os professores e alunos. Neste contexto é que foi desenvolvida a atividade denominada *Enigma Geográfico* que teve como objetivo potencializar a construção de conhecimentos geográficos a partir dos *emojis* do *WhatsApp*.

Enigma Geográfico em foco...

A realização desta atividade didático-pedagógica objetivou trabalhar de forma lúdica o conteúdo Regionalização do Brasil, os Estados da Federação, as Capitais e suas respectivas siglas, através dos processos de relação e assimilação. Assim, buscou-se construir um material didático que promovesse a participação da turma na aula e que facilitasse a compreensão do conteúdo trabalhado.

Desse modo, a atividade responsável por iniciar a problematização acerca do conteúdo curricular em questão, consistiu em uma aula expositiva dialogada ancorada na linguagem imagética. Através das imagens projetadas com o auxílio de um *data show* apresentamos algumas das características peculiares – culturais, arquitetônicas, religiosos e paisagísticos – das capitais, estados e regiões geopolíticas do Brasil, como podemos observar em alguns exemplos na figura 2:

Figura 2: AS CAPITAIS DOS ESTADOS BRASILEIROS E SUAS CARACTERÍSTICAS



Fonte: Acervo PIBID/ Construído pelos Bolsistas de ID

Como é perceptível nas imagens (Figura 2), a partir das características apresentadas, os alunos são instigados a identificar o estado brasileiro, a referida capital, a sigla do estado e a Região Geopolítica a qual o estado pertence.

Posteriormente a esta atividade, criou-se o jogo denominado de *Enigma Geográfico* usando os *emojis* do *whatsApp*, objetivando desafiar os alunos a decodificarem os símbolos e, conseqüentemente, descobrindo o Estado brasileiro e sua capital. Para tal, os alunos precisavam realizar a junção dos *emojis*, conforme podem ser observados a seguir na figura 3.

Figura 3: AS CAPITAIS DOS ESTADOS BRASILEIROS E SEUS ENIGMAS

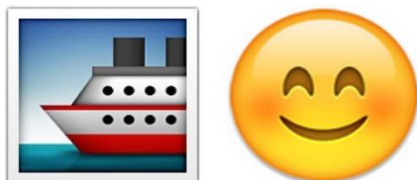
Florianópolis – SC



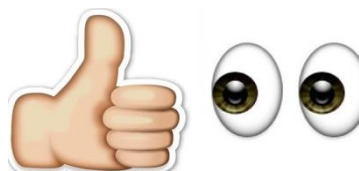
Natal – RN



Porto Alegre – RS



Boa Vista – RR



Fortaleza – CE



Vitória – ES



Fonte: Acervo PIBID/ Construído pelos Bolsistas de ID.

Ao desafiar os alunos a interpretar as imagens, a atividade aqui denominada *Enigma Geográfico* intencionou potencializar o uso de símbolos usados cotidianamente em mensagens no/ pelo aplicativo *whatsApp*. Esta prática lúdica proporcionou uma maior interação e participação da turma porque estimulou a imaginação e, o mais

importante, transformou uma tecnologia de comunicação e informação num dispositivo didático-pedagógico, além de articular o ensino de Geografia com as novas tecnologias, objetivando, desse modo, potencializar o ensino e a aprendizagem de conceitos e temas da Geografia Escolar. Assim, Giordani e Tonini alertam que:

Vivenciamos um momento histórico propício para a produção, autoria e compartilhamento de materiais didáticos diversos. A tarefa de mediação entre o professor, o aluno, o conteúdo e suas interações podem ser alavancadas por tal diversidade. Ao mesmo tempo, emerge questões como capacidade técnica, metodológica e tecnológica para a apropriação e autoria desses recursos didáticos. A sala de aula, cada vez mais, abriga alunos nativos digitais, que podem contribuir na construção do conhecimento, mediado pelas TICs. (GIORDANI; TONINI, 2015, p. 38)

A era da tecnologia apresenta inúmeros benefícios aos processos de ensino e de aprendizagem, assim como apresenta possibilidades ímpares para o fazer pedagógico do professor. Nesta perspectiva emergem possibilidades de utilizar os recursos tecnológicos como um meio de aproximar a realidade tecnológica na qual os alunos estão inseridos no contexto da sala de aula, a fim de garantir maior participação da turma na produção do conhecimento geográfico, tendo em vista, a interconexão entre imagens, tecnologias e o cotidiano. Para que esta interação aconteça de fato, o professor precisa apropriar-se das TIC's e aliar estas tecnologias ao processo de ensino, considerando o aluno como sujeito primordial para a construção deste conhecimento.

Downloads finais...

No contexto de mundo e mediação tecnológica no qual a escola e os alunos estão inseridos, o professor, sobretudo o de Geografia, não pode estar alheio às transformações que ocorrem nesta (des)ordem mundial e, diante da mundialização⁷ do capital e de uma nova face do processo de globalização acabam por modificar o cotidiano dos alunos. Neste contexto, é necessário perceber que o maior acesso aos meios de comunicação e informação, mesmo de forma desigual, “destronou” o professor e o livro didático, enquanto únicos referenciais de informação e difusão de conhecimentos para a Geografia e para os alunos.

Desse modo, é importante indagarmos sobre as nossas práticas de sala de aula, a partir de alguns questionamentos: Qual o nosso papel enquanto professores

⁷ A expressão mundialização refere-se a um processo que começou a permear as relações capitalistas no Pós-Segunda Guerra Mundial atrelado à consolidação das empresas multinacionais. (OLIVEIRA, 1998)

mediadores de conhecimento e formadores de opinião? Continuar negando a existência das tecnologias e suas potencialidades para o ensino de Geografia e de outros componentes curriculares? Ignorar a existência destas tecnologias tão presentes na escola e na vida dos alunos? Competir com as mesmas ou aprender a usá-las como possibilidade para o ensino e a aprendizagem? Não dá para negar que existe uma gama de possibilidades e potencialidades, mas o professor precisa se reinventar e ressignificar sua prática sempre e, sobretudo, colocar o aluno no cerne dessa reinvenção.

Assim, o planejamento das oficinas a partir das proposições do *III Atelier Geográfico Temático* permitiu aos bolsistas de iniciação à docência (re)pensar a importância do uso das novas tecnologias na prática docente atrelando-as à linguagem imagética por meio de charges, desenhos, fotografias, enquanto importantes artefatos didático-pedagógicos que auxiliam no fomento de discussões, abordagem e aprendizagens de conteúdos geográficos na escola.

Além do mais, todo este caminho metodológico percorrido nos possibilitou vivenciar outros modos de pensar e fazer o ensino de Geografia, utilizando tecnologias que fazem parte do cotidiano dos alunos, transformando-as em artefatos didático-pedagógicos a partir das concepções teórico-metodológicas apreendidas, tendo como pressuposto a experiência, que segundo Larrosa é “o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” (2002, p. 21).

Ao experienciarmos esta vivência formativa, percebemos o quanto é preciso e possível modificar, (re)criar, (re)inventar o nosso fazer pedagógico, pois existe uma infinidade de possibilidades que pode ser utilizada pelos professores em seu fazer pedagógico diário e que podem contribuir significativamente para a construção de conhecimentos geográficos a partir do cotidiano, fazendo o uso de tecnologias diversas.

Referências

- AQUINO, Quelen Brondani de; KONTZE, Karine Brondani. O processo de mundialização e seus impactos no consumismo da sociedade global. XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE DEMANDAS SOCIAIS E POLÍTICAS PÚBLICAS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA; II MOSTRA NACIONAL DE TRABALHOS CIENTÍFICOS. 12 e 2., Santa Cruz do Sul/RS. **Anais...** Santa Cruz do Sul/RS: UNISC, 2015. Disponível em: <
<http://www.xiiseminariointernacional.eventize.com.br/index.php?pagina=12>. Acesso em 2 out. 2016.
- ARAÚJO, Patrício Câmara; BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista. O aplicativo de comunicação Whatsapp como estratégia no ensino de Filosofia. In: **Revista Temática**, ano XI, n. 02. NAMID/UFPB – Fevereiro/2015. Disponível em: <
<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/tematica>>. Acesso em: 20/09/2016.
- AUDINO, Daniel Fagundes; BENADUCE, Gilda Maria Cabral. Objetos de

aprendizagens no ensino da Geografia. In: **Revista Discente Expressões Geográficas**, nº 5, ano V, maio, Florianópolis, 2009.

BATISTA, Marize Damiana Moura Batista e; OLIVEIRA, Simone Santos de; PORTUGAL, Jussara Fraga. **Formação docente e Geografia escolar: das práticas e saberes espaciais à construção do conhecimento geográfico**. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência. Edital CAPES 061/2013. Departamento de Educação da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, *Campus XI*, Serrinha-BA, 2013, 23 p. (Digitalizado).

BRASIL, Filipi; CIRINO, Bruna; DIAS, Rafael de Souza; FREITAS, Márcia; PASSERI, Karla; OLIVEIRA, Mariza Soares de. A influência da internet e das mídias sociais como um fator de atravessamento no constructo da subjetivação social. In: I SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA PUC-RIO – SEEJA, 1., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: PUC-RJ, 2010. Disponível em: <<http://primeiro.seeja.com.br/Trabalhos/PDF>>. Acesso em: 7 ago. 2016.

GOMES, Sirlaine; ARCHELA, Rosely Sampaio. Metodologias Freinetianas e as tecnologias do século XXI no ensino de Geografia. In: TORRES, Eloiza Cristina. [et.al]. (Orgs). **Múltiplas Geografias: Ensino – pesquisa – reflexão**. v.6. Londrina: Midiograf, 2010, p. 69 – 98.

GIORDANI, Ana Claudia; TONINI, Ivaine Maria. Um clic no ensino de Geografia. In: GIORDANI, Ana Claudia C. [et all.]. (Orgs.). **Ensino da Geografia e da História: Saberes e fazeres na contemporaneidade**. V. II. Porto Alegre: Evangraf, 2015. p. 31-41. LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. Tradução de João Wanderlei Geraldi. In: **Revista Brasileira de Educação**, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Tradução de Carlos Irineu da Costa. Rio de Janeiro: 1993.

LIMA, Romise Inez; TONINI, Ivaine Maria. Imagens das cidades no livro didático de Geografia – olhares dos alunos. In: XVII ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFOS – ENG. 2012., Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2012. Disponível em: <<http://eng2012.agb.org.br/lista-de-artigos?download=216:romise-trabalho-congresso-10-06-2012&start=2240>>. Acesso em: 19 ago. 2016.

MELO, Antonio Claudemir de; BERTONCELLO, Ludhiana; BERTONCELLO, Valdecir. O uso de novas tecnologias pelos professores de Geografia das escolas públicas: Um estudo de caso na cidade de Maringá. In: XIX CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE / III ENCONTRO SUL BRASILEIRO DE PSICOPEDAGOGIA. 2009., Curitiba. **Anais...** Curitiba: PUCPR, 2009. Disponível em: http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2464_1096.pdf Acesso em 21 set. 2026.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. A mundialização do capitalismo e a geopolítica mundial no fim do século XX. In: ROSS, Jurandy. (Org.). **Geografia do Brasil**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1998

SILVA, Malena Ramos; MORAES, Marcos Eduardo Nascimento; HONORATO, Sára de Oliveira; SILVEIRA, Roberto Márcio. Geografia das imagens: a foto que fala. In: V ENCONTRO NACIONAL DAS LICENCIATURAS – ENALIC E IV SEMINÁRIO NACIONAL DO PIBID. 2014., Natal. **Anais...** Natal: UFRN, 2014. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/19228254-Geografia-das-imagens-a-foto-que-fala.html>>. Acesso em 19 ago. 2016.

RIOS, Ricardo Bahia; MENDES, Julyend Silva. Alfabetização Cartográfica: práticas pedagógicas nas séries iniciais. In: ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA, 11., 2009, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 2009.

ZATTA, Celia Inez; AGUIAR, Waldiney Gomes de. **O uso de imagens como recurso tecnológico para estudar Geografia.** Disponível em:
<<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2375-8.pdf>>. Acesso em:
20 set. 2016.